



**IPG** Politécnico  
|da|Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Tiago Daniel Marques dos Santos

dezembro | 2014



**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**



**IPG**

Politécnico  
da Guarda

Polytechnic  
of Guarda

Instituto Politécnico da Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

TIAGO DANIEL MARQUES DOS SANTOS

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO  
EM ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

DEZEMBRO 2014

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO:

- Estagiário: Tiago Daniel Marques dos Santos
- N° de estudante 5006827

- Instituição de estágio:

Centro Cultural Social e Recreativo do Bairro da Luz

Travessa Dr. Francisco Lucas Pires, s/n

Bairro da Luz, 6300-521 GUARDA

Telef: 919429421 e 913880462

Email: [ccsrbairrodaluz@gmail.com](mailto:ccsrbairrodaluz@gmail.com)

Supervisor: Alexandre Pires (Presidente)

- Período do estágio:

Realizado entre 1 de Outubro de 2013 a 31 de Dezembro de 2013

- Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior da Educação, Comunicação e Desporto

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro 50 6300-559 Guarda

Telf: 271220135/271220111

Fax: +351 271222325

E-mail: [esecd-geral@ipg.pt](mailto:esecd-geral@ipg.pt)

- Orientador: Professor Adjunto António Pissarra

## PROPÓSITO E PLANO DO ESTÁGIO

O propósito e a forma como este estágio foi planeado vai ao encontro dos principais objetivos e metodologias da Animação Sociocultural, pois toda a experiência e aptidões adquiridas ao longo dos três anos de curso foram a base fundamental para a realização de todas as etapas deste projeto.

O grande objetivo inicial foi a realização de pequenas atividades que não implicassem elevados custos financeiros, mas permitissem uma grande adesão de participantes. Como estagiário e aluno de Animação Sociocultural, procurei ser proactivo e exigir mais de mim, da instituição e até mesmo dos participantes.

No início as atividades eram apenas caminhadas, torneios de cartas e convívios; seguidamente passaram a ser eventos de outra grandeza como: torneios de snooker, tiro ao alvo, jogos tradicionais, realização de “bailes”, encontros abordando temáticas de interesse geral e atividades de Expressão Dramática. Finalmente, o principal atividade por mim projetada, consistiu na realização de um itinerário histórico-geográfico.

O propósito deste último passa por fazer um levantamento e interpretação dos recursos endógenos da área da Raia Histórica, que se localiza na Raia Central Portuguesa, para realização e planeamento de um itinerário com fim de promover o seu património natural e construído, bem como sensibilizar a comunidade, de forma a estimular a sua capacidade de observação e valorização das potencialidades que esta área nos proporciona, podendo deste modo obter divulgação da área através desta prática. Tendo como estratégia de animação sociocultural a aplicação de um percurso, pretende-se promover de uma forma lúdica e criativa o contacto com a natureza e o desenvolvimento integral do indivíduo nas mais variadas vertentes.

## RESUMO

O presente relatório tem o intuito de traduzir o estágio curricular de final de curso de ASC, realizado no espaço de três meses, no Centro Cultural Social e Recreativo do Bairro da Luz. Este tem como finalidade afirmar e testemunhar a minha experiência como animador sociocultural, no âmbito real do trabalho, enquanto primeiro contato com o mundo profissional, o que se revelou de uma clara e enorme pertinência para a minha formação. Centrando-se quer no planeamento, na realização de um evento, (Itinerário Rota das Serras e Aldeias Históricas), quer no acompanhamento minucioso das atividades elaboradas pela instituição.

Este relatório desenvolve-se em quatro partes: a primeira refere-se à contextualização histórico-geográfica da cidade da Guarda e do C.C.S.R.B.L.; a segunda ao enquadramento teórico da ASC e ao seu papel, características e principais funções do animador; a terceira ao desenvolvimento do estágio, descrição das atividades, uma breve definição de paisagem e património e a importância da animação turística; a última fase retrata todos as etapas para a realização do itinerário como atividade principal.

**Palavras-chave:** Animação Sociocultural (ASC), património, paisagem, animação turística, marketing, território, gestão de eventos, planeamento, itinerário.

## ABSTRACT

This report intends to represent a three months´final degree in ASC which took place in Centro Cultural Social e Recreativo do Bairro da Luz . This aims to affirm and witness my experience as a social activities planner in the field, as first contact with the professional world , this experience clearly revealed itself very important to my education.

It focus both planning and executing an event, (“Itinerário Rota das Serras e Aldeias Históricas”) and carefully monitoring of activities developed by the institution.

This study is extended in four parts, the first one refers to the historical and geographic context of the city of Guarda and CCSRBL , the second one to the theoretical framework of ASC and its role , functions and social activities planner`s main features , the third is related with the development of my internship ,the description of activities , a brief definition of landscape and heritage and the importance of tourism activities , the last part depicts step by step the accomplishment of the main event, the itinerary .

**Keywords:** Sociocultural Animation ( ASC ), heritage, landscape, tourist entertainment, marketing, territory management, events planning, itinerary.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os meus familiares e amigos próximos, mas em especial aos meus pais que sempre estiveram presentes na minha vida e educação.

*Aos meus pais Manuel Aleixo dos Santos e Judite Fernanda da Encarnação Marques dos Santos;*



---

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar pretendo agradecer ao Instituto Politécnico da Guarda, mais precisamente à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda.

Ao Professor Adjunto António Pissarra, professor orientador de estágio por parte da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), pela orientação e pela disponibilidade que sempre demonstrou durante todo o trabalho.

A todos os que fazem parte do Centro Cultural Social e Recreativo do Bairro da Luz, nomeadamente ao Presidente Alexandre Pires, Presidente da Associação, a quem agradeço a oportunidade para a realização deste estágio.

À minha mãe Judite Fernanda da Encarnação Marques Santos, e ao meu pai Manuel Aleixo dos Santos por todo o entusiasmo, força e apoio.

A todos os meus amigos que de uma maneira direta ou indireta contribuíram para a execução deste projeto.

O meu muito obrigado a todos.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	1
I. CENTRO CULTURAL SOCIAL E RECREATIVO DO BAIRRO DA LUZ .	3
1.1 Contextualização histórico-geográfica.....	3
1.2 Organograma da associação .....	6
II. A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, O SEU PAPEL, AS SUAS METODOLOGIAS, PRINCIPAIS OBJETIVOS E FUNÇÕES.....	7
2.1 Animação Sociocultural .....	7
2.2 O Papel do Animador.....	10
2.3 Características do Animador.....	11
2.4 Principais funções .....	11
2.5 Principais atividades .....	12
III. O ESTÁGIO .....	13
3.1 Análise SWOT .....	13
3.2 Atividades já existentes.....	16
3.3 Atividades propostas enquanto estagiário:.....	16
3.4 Itinerário Cultural.....	19
3.4.1 Paisagem e Património .....	19
3.4.2 Sobre Património e o seu Significado .....	21
3.4.3 A Paisagem e as suas Múltiplas Abrangências .....	22
3.4.4 Animação Turística: uma estratégia de Promoção de Desenvolvimento turístico e territorial.....	22
3.4.6 Da Unicidade aos Recursos de um Território .....	24
3.4.7 Aplicação das Ferramentas do Marketing a um Território.....	25
3.4.8 Património Geológico: conceptualização .....	25
3.5 Evento .....	25



---

3.5.1 Conceito de Evento .....	25
CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	30

---

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da localização do distrito da Guarda e os seus municípios.....	3
Figura 2 - Organograma do C.C.S.R.B.L.....	6
Figura 3 - Principais funções da ASC .....	9



---

## LISTA DE SIGLAS E TERMOS TÉCNICOS

C.C.S.R.B.L. - Centro Cultural Social e Recreativo do Bairro da Luz

C. S. C. da Ruvina - Centro Social e Cultural da Ruvina

ASC - Animação Sociocultural

ATL - Atividades de Tempos Livres

## INTRODUÇÃO

O presente relatório é elaborado de acordo com as condições descritas no Regulamento de Estágios Curriculares (3º ano) em vigor na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda.

Ao longo dos três anos de percurso académico foram adquiridas ferramentas teóricas, teórico-práticas e metodológicas que se revelaram preponderantes para a prática da atividade de Animador Sociocultural.

Atualmente, a noção de animação encontra-se ligada a diversos contextos, consoante as suas áreas de atuação. No âmbito social e educativo este termo refere-se a metodologias de interação com grupos centrados em atividades culturais e profissionais, quer a nível do indivíduo quer a nível institucional. Estas metodologias orientam os procedimentos destinados à ocupação do tempo de lazer, pretendendo dar resposta a necessidades e desejos das pessoas, particularmente no que diz respeito ao exercício físico e recuperação psicossomática de condições de stress inerentes à vida profissional, além de consolidar conhecimentos já adquiridos, incentivando, também, a participação da comunidade em eventos relevantes, consoante as necessidades específicas da mesma.

Este trabalho pretende expor toda a atividade desenvolvida na instituição escolhida, o Centro Cultural Social e Recreativo do Bairro da Luz. Na planificação e realização do estágio procurou-se alcançar os seguintes objetivos: desenvolvimento de capacidades no âmbito dos processos de planificação; conhecimento e compreensão da estrutura organizacional da entidade acolhedora; cooperação ativa com a equipa; desenvolvimento da capacidade de articulação com a prática das atividades; organização, operacionalização e avaliação das atividades desenvolvidas durante o estágio.

A escolha desta organização justifica-se pelo facto de querer direcionar a minha ação profissional na área de gestão de eventos.

As atividades desenvolvidas exploraram, essencialmente, uma vertente lúdica, motivacional social e histórico-cultural.

Tendo em conta que nesta instituição o público-alvo é muito generalizado, desde crianças a idosos, teve de ser feito um estudo/pesquisa “*in loco*” de forma a corresponder eficientemente às necessidades do mesmo. Inicialmente, adotaram-se metodologias abrangentes, sendo complementadas numa outra fase através de recursos teóricos, tais

como: artigos científicos pertinentes, bibliografia facultada pelos docentes das diferentes áreas de interesse e pesquisas na web.

Os três meses de estágio contribuíram para que no futuro, como animador sociocultural, possa trabalhar diretamente com a população, a fim de encontrar resposta às suas necessidades e ambições, tentando sempre desenvolver e aplicar atividades que promovam o desenvolvimento social, cultural e interpessoal.

O principal objetivo deste trabalho consiste na elaboração da proposta de um Itinerário designado por “Rota das Serras e Aldeias Históricas”, em colaboração com o C.C.S.R. Bairro da Luz.

Como já foi referido, este trabalho encontra-se estruturado em três capítulos para uma melhor assimilação e organização do mesmo. O primeiro capítulo refere-se a uma contextualização histórico-geográfica da associação do C.C.S.R. Bairro da Luz e da cidade da Guarda.

No segundo capítulo apresenta-se a contextualização teórica do trabalho, sendo apresentados os temas fundamentais, relacionados com Animação Sociocultural.

O capítulo três descreve todas as atividades realizadas durante o período de estágio, sendo de seguida apresentada uma breve noção de itinerário cultural, património, paisagem, animação turística e património geológico.

Por fim, apresentam-se as conclusões do estágio.

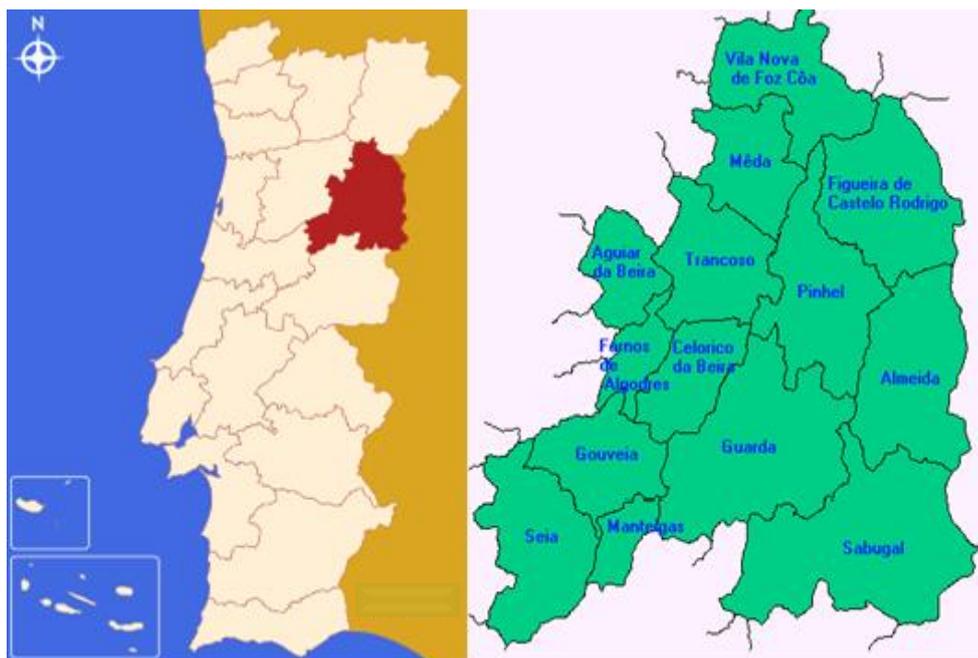
## I. CENTRO CULTURAL SOCIAL E RECREATIVO DO BAIRRO DA LUZ

### 1.1 Contextualização histórico-geográfica

O Centro Cultural Social e Recreativo do Bairro da Luz (C.C.S.R. Bairro da Luz) situa-se na cidade da Guarda. O distrito da Guarda encontra-se localizado na Região da Beira Interior e abrange uma área total de 5 536,2 Km<sup>2</sup>, sendo composto por 14 Concelhos e 336 freguesias com uma área média de 18,82 Km<sup>2</sup> por freguesia e uma densidade populacional de 30,13 habitantes por Km<sup>2</sup>.

O território é muito montanhoso, formado por elevações a diversas altitudes, variáveis entre os 500m e 900m, atingindo a sua altura máxima na Serra da Estrela (1991m), que pelas suas características é atualmente a principal atração turística da região.

Na figura 1, pode visualizar-se, no mapa, a localização do distrito da Guarda, que se destaca a vermelho, e no lado direito apresentam-se os 14 municípios que constituem o distrito.



**Figura 1** Mapa da localização do distrito da Guarda e os seus municípios

Fonte: <http://www.pandaempresas.net/?link=portugal/mapa-guarda.php>

O C.C.S.R. Bairro da Luz, numa primeira fase da sua existência, teve uma função altamente dinamizadora, com a realização de várias atividades de âmbito social e cultural, na comunidade onde está inserido.

Porém, uma panóplia de razões fizeram com que este caísse num estado de hibernação total durante largos anos. Ficaram, no entanto, os estatutos.

Em 2006, com o aparecimento dos efetivos admiradores e apaixonados pelo Bairro da Luz, com a talentosa e “aguçada” mobilização das pessoas, e com a eleição de novos órgãos sociais, dá-se a renovação e rejuvenescimento desta profícua Associação.

Sabemos que neste mundo moderno nada se consegue sem dedicação, empenho, trabalho e rigor. A “reedificação” desta associação não foi exceção.

Neste sentido, podemos afirmar convictamente que as condições físicas e financeiras que a associação possui atualmente, fazendo face a desafios cada vez mais ousados, são também fruto do labor da Direção e de todos os Órgãos Sociais eleitos em 2006.

Em Outubro de 2007, é eleita uma nova Direção. A partir desta altura, começam a estar reunidas, em definitivo, as condições indispensáveis para se estruturar e executar um trabalho mais intenso e abrangente.

Em Janeiro de 2008, com uma pequena alteração aos estatutos, o Centro Cultural e Recreativo do Bairro da Luz passa a ter também a possibilidade de promover ações de formação, e desenvolver um trabalho mais completo na área social.

E numa perspetiva social, de imediato o C.C.S.R.B.L. promoveu o curso de Educação e Formação de Adultos para desempregados, que com uma duração 13 meses, se encontra em fase de conclusão, e os campos de férias para crianças realizados em 2008 e 2009. Quanto ao primeiro, o curso de formação, para além de ser implementado com bolsa de formação, subsídio de refeição, de transporte e de acolhimento, também hospeda uma dupla certificação, ou seja confere, simultaneamente, o 9º ano de escolaridade e o curso profissional de Assistente Familiar e Apoio à Comunidade. Quanto à segunda iniciativa, os campos de férias de 2008 e 2009, realizado em parceria com a Junta de Freguesia de S. Vicente, contou com a presença de muitas crianças que desfrutaram de quatro semanas intensas, tanto em diversão, como em aprendizagem. O campo de férias também “agasalhou” uma forte componente de inclusão social, na qual as crianças mais desfavorecidas tiveram acesso gratuito à totalidade das atividades.

Com a ampliação da sede no início de 2009, embora em espaço alugado, foi criada uma sala de formação, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, que albergou diversos cursos de formação nas áreas da informática, pintura e cozinha, entre outras.

Foi também nesta mesma sala que, sem apoios externos, e através de diversas ações focalizadas na “componente” informática, se conseguiu que diversos reformados, associados e residentes no Bairro da Luz tivessem, pela primeira vez, contacto com as novas tecnologias.

Na ótica do lazer e da cultura, que felizmente nesta Associação não se dissociam, podem-se referir algumas atividades como sejam: as diversas caminhadas, no Vale do Mondego, na Serra da Estrela, na região do Douro com as amendoeiras em flor, à Quinta da Maúncia, Monsanto, Penha Garcia, Ruvina, no concelho do Sabugal, Idanha-a-Velha e tantas outras. Para além destes:

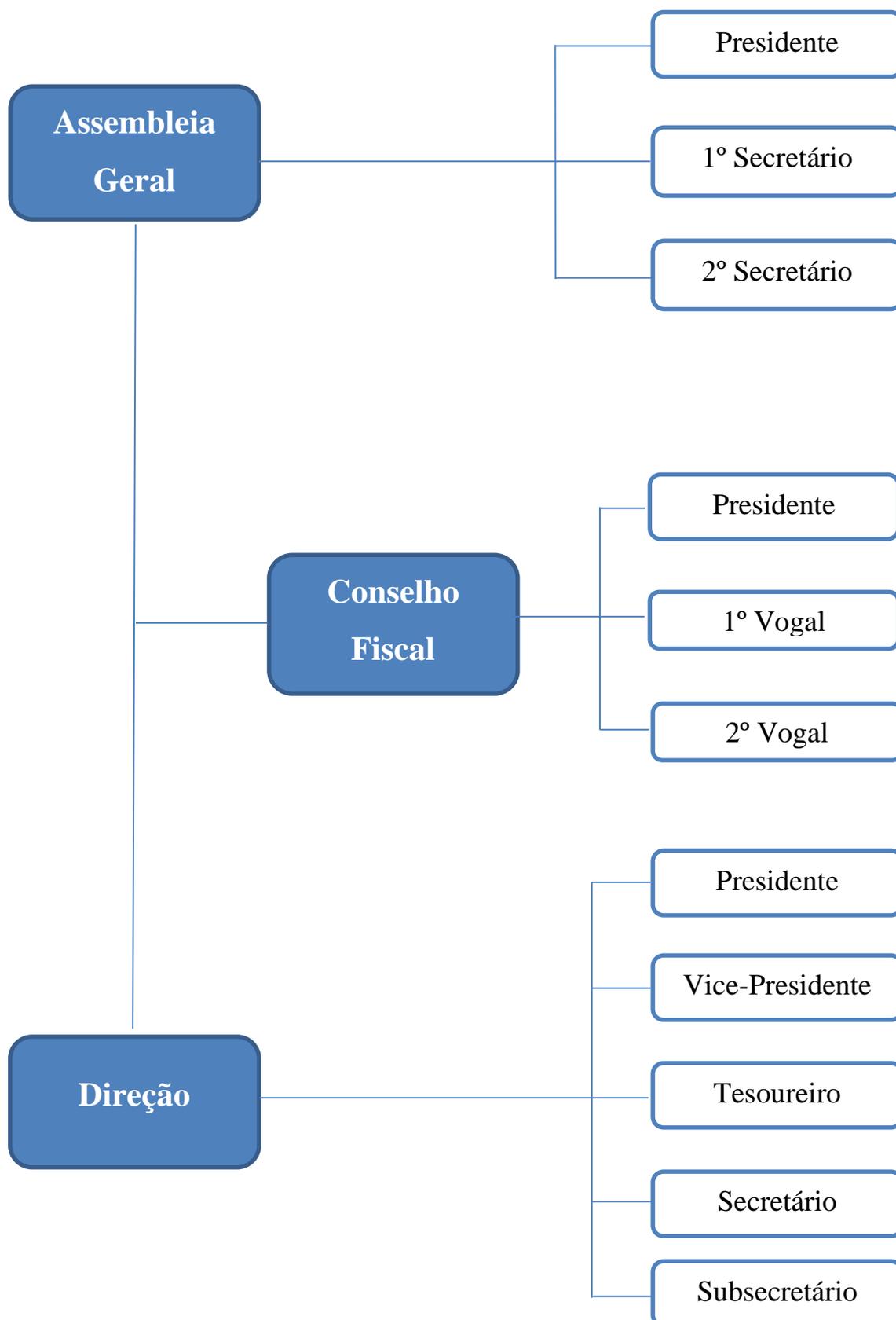
- os fascinantes passeios de barco no Rio Douro;
- o cicloturismo;
- o pedy-paper no centro histórico;
- o cantar as Janeiras;
- os magustos no S. Martinho e muitos, muitos convívios.
- na “esfera” desportiva e social, podemos destacar algumas ações tais como:
  - ✓ o torneio quadrangular de Futsal a 24 de Setembro de 2008;
  - ✓ uma organização com enorme êxito, que juntou quatro associações, o C. S. C. da Ruvina, o S.S.T. Câmara M. Guarda, o C. C. D. R. do Toito e o C.C.S.R.do Bº da Luz, que terminou em grande convívio entre as mesmas;
- a dinamização e incentivo dos jogos tradicionais com principal relevo para a Malha e a Raiola, tendo-se realizado vários torneios;

De salientar ainda o facto de todos os sócios e familiares terem a possibilidade de praticarem desporto em recinto fechado, uma hora por semana.

Dar continuidade a todas as atividades que até aqui têm vindo a ser desenvolvidas é o principal objetivo do C.C.S.R.B.L.

Seguidamente apresenta-se o organograma da associação do C.C.S.R.B.L.

## 1.2 Organograma da associação



**Figura 2 - Organograma do C.C.S.R.B.L.**  
**Fonte:** adaptado de C.C.S.R.B.L.

## II. A ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL, O SEU PAPEL, AS SUAS METODOLOGIAS, PRINCIPAIS OBJETIVOS E FUNÇÕES

### 2.1 Animação Sociocultural

Ao longo do percurso académico abordaram-se os diversos conceitos de Animação Sociocultural, podendo assim concluir-se que não existe um único conceito para definir Animação. No entanto, a UNESCO define a Animação Sociocultural da seguinte forma: *“A Animação Sociocultural é o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio processo de desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. A Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado dos indivíduos e dos grupos.”* (UNESCO)<sup>1</sup>

Definição esta que é certificada por Ander-Egg (2003:11-17) para quem a *“animação sociocultural é o conjunto de atividades sociais, fundamentadas, baseadas numa pedagogia participativa, [e que] tem como finalidade atuar em diferentes âmbitos de desenvolvimento da qualidade de vida, com o fim de promover a participação da população no seu próprio desenvolvimento cultural, criando espaços para a comunicação interpessoal”*.

Com base nestas definições pode afirmar-se que a ASC tem como fim determinado a promoção da participação da comunidade no seu próprio desenvolvimento social e cultural, originando assim uma melhor qualidade de vida.

O surgimento da ASC está relacionado com a Revolução Industrial ocorrida durante o século XIX bem como a todas as alterações que esta trouxe consigo, em particular o êxodo rural, o crescimento populacional urbano e a evolução da ciência e tecnologia que geraram mudanças excessivamente repentinas, às quais a sociedade teve a tarefa árdua em se adaptar. Com o aparecimento desta nova realidade e com o surgimento de novos problemas e necessidades deu-se a implementação da ASC.

Deste modo, pode entender-se que a ASC surge como uma resposta às necessidades sociais, culturais e educativas, sendo que o seu principal objetivo é corresponder aos interesses dos indivíduos, induzindo uma atividade de participação ativa da comunidade no processo do seu autodesenvolvimento e melhorias tanto a nível cultural como social.

---

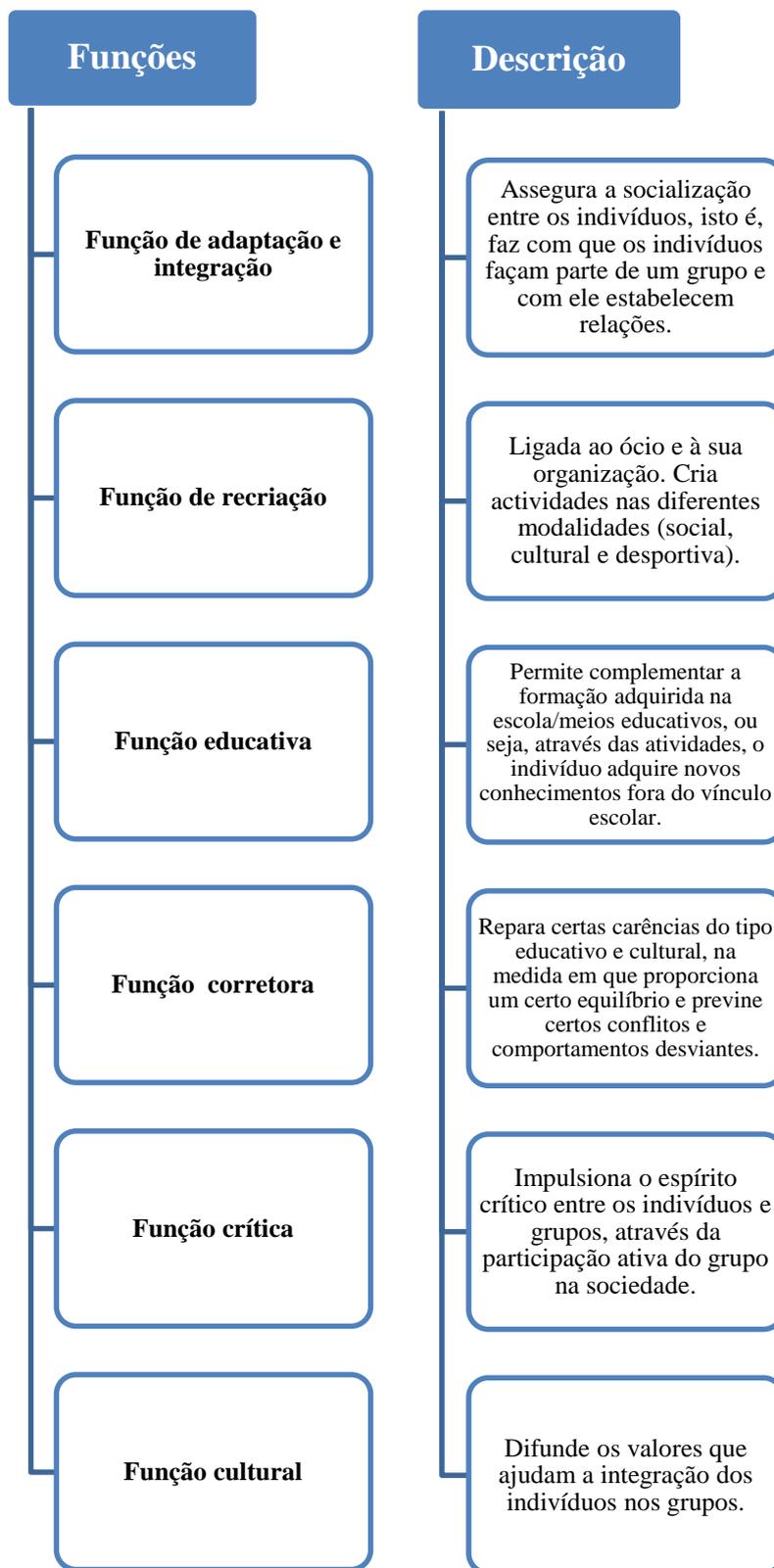
<sup>1</sup> Adaptado: [www.apdasc.com](http://www.apdasc.com)

Segundo Ventosa (2006) citado por Pereira *et al.* (2008: 274), que define a ASC de uma forma mais elaborada e desenvolvida “*a animação sociocultural constitui um âmbito de educação social e de certo modo um modelo de intervenção sócio-educativo, caracterizado por levar-se a cabo através de uma metodologia participativa, destinada a gerar processos auto-organizativos individuais, grupais e comunitários, orientados para o desenvolvimento cultural, social e educativo de seus destinatários.*”

Após as múltiplas definições apresentadas pelos distintos autores, no que diz respeito à ASC, em todas elas existem elementos comuns, sobretudo:

- métodos e técnicas de atuação assentes numa pedagogia participativa/ativa;
- a criação, promoção e controlo de processos de participação perante todos aqueles que estão implicados;
- o perfil voluntário acessível a todos;
- a presença do animador como dinamizador, que promove atividades; como assistente técnico, que dá apoio ao grupo e ao desenvolvimento das atividades; como mediador, tentando resolver os problemas; e como transmissor difundindo os principais valores para a integração dos indivíduos nos grupos e proporcionando conhecimentos e técnicas;
- a existência de práticas, atividades e relações que expressam os interesses artísticos, intelectuais, sociais e físicos dos cidadãos nos seus tempos livres.

No seguinte esquema podemos observar as principais funções da ASC<sup>2</sup>:



**Figura 3** Principais funções da ASC

<sup>2</sup> Fonte: Adaptado de BERNARD, Pierre, 1991, 39-41.

Perante tudo isto, podemos afirmar que a ASC é um conjunto de práticas preponderante na comunidade, dado que busca alcançar o desenvolvimento sustentável, em conformidade com os seus objetivos (participação, desenvolvimento pessoal, social e cultural).

Procura incrementar uma cidadania ativa e um sentido de iniciativa, por intermédio de uma sociedade renovada, visto que na animação não importa somente saber fazer, mas aprender a fazer. Só deste modo se pode assegurar uma valorização e impossibilitar a extinção da identidade social e cultural.

## 2.2 O Papel do Animador

O animador obedece a um conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio processo de desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. Este desempenha diversos papéis como refere Ander Egg, *“é um técnico que potencia os processos de emancipação e autonomização dos grupos, levando-os a criar as suas próprias respostas para os seus principais problemas, que desperta o seu potencial endógeno, promovendo o protagonismo dos atores”* (citado por Lima, 2009: 26).

Pode afirmar-se que o Animador é o promotor que coloca em atividade, que auxilia e dá prosseguimento à aplicação dos processos de animação. Estimula a participação social e está ao serviço de uma instituição, pública ou privada, de carácter administrativo ou associativo, e de modo voluntário ou profissional, desperta a intervenção sociocultural na comunidade em que está inserido. Consequentemente, este tem como função crucial desenvolver a confiança, a autoestima e a personalidade individual e coletiva dos participantes, originando com que, de acordo com Ventosa (2004: 95), *estes tomem a iniciativa de levar a cabo atividades sociais, culturais, educativas, entre outras; criar um dinamismo comunitário que reforce o tecido social e as redes sociais; e, ainda, por despertar o interesse, nos participantes, por uma formação permanente.*

Posto isto, o animador é aquele que projeta, planifica, investiga, realiza e analisa planos de animação sociocultural, assumindo assim uma atitude condutora que estimula a socialização e mobilização coletiva, isto é, assume o papel de agente social que promove atitudes de consciencialização e participação nas comunidades, arcando assim a função de interveniente, de modo a sensibilizá-la para o processo de desenvolvimento produtivo, estimulando as suas capacidades individuais, sociais e culturais.

### 2.3 Características do Animador

Um animador tem de lidar com diferentes grupos de pessoas atendendo às necessidades de cada indivíduo. Este facto obriga a que tenha determinadas características. Como define Maria Salas Larrazábal citado por Jaune Trilla (1998:125), um animador deverá corresponder às seguintes características:

- ser educador, visto que pretende provocar uma mudança de atitudes, da passividade à atividade;
- ser um agente social, visto que exerce esta animação não com indivíduos isolados, mas com grupos ou coletivos os quais tende a envolver numa ação conjunta, desde o mais elementar até ao mais comprometido e, por último;
- ser um relacionador, capaz de estabelecer uma comunicação positiva entre pessoas, grupos e comunidades e de todos eles com as instituições sociais e com os organismos públicos.

### 2.4 Principais funções

O animador sociocultural é aquele que, possui uma formação adequada às necessidades do meio envolvente, é capaz de elaborar e realizar um plano de intervenção, numa comunidade, instituição ou organismo, utilizando técnicas culturais, sociais, educativas, desportivas, recreativas e lúdicas. Este desempenha inúmeras funções, como menciona António del Valle, (1972) citado por Jaune Trilla (1997,1998:125,126) o Animador é responsável pelas seguintes funções: *“Animação global da vida comunitária, desde que o processo esteja iniciado ou dando-lhe continuidade; realização de estudos de situação, de atividades ou de projetos de transformação; promover e orientar grupos de ação e de reflexão; suscitar e propor iniciativas que possam transformar a situação social e cultural; programação de atividades e de planos globais; formação de pessoas, dando «conteúdos» e modificando atitudes; realizar gestões vinculadas às atividades que se levam a cabo, á vista associativa ou aos serviços sociais existentes; proporcionar assistência técnica diretamente ou através de quem puder facilitá-la para a execução e o andamento das atividades que a requeiram; assegurar um relacionamento dinâmico entre as pessoas e os grupos e as autuações comunitárias; e por fim um animador deve controlar e avaliar resultados.”*

## 2.5 Principais atividades

O animador é promotor de inúmeras atividades, nomeadamente:

- articular a sua intervenção com os atores institucionais nos quais o grupo ou o indivíduo se insere;
- incentivar, fomentar e estimular as iniciativas dos indivíduos para que estes organizem e decidam o seu projeto lúdico ou social, dependendo do grupo alvo e dos objetivos da intervenção;
- gerir um espaço de ATL – Atividades de Tempos Livres, lares para idosos, entre outros espaços semelhantes;
- informar a equipa técnica, caso se verifique a ocorrência de alguma situação excecional;
- estudar, integrando em equipas multidisciplinares, o grupo alvo e o seu meio envolvente, diagnosticando e analisando situações de risco e estabelecer áreas de intervenção sobre as quais atuar;
- planear, organizar e promover/desenvolver eventos de carácter educativo, cultural, desportivo, social, lúdico, turístico e recreativo, em contexto institucional, ou na comunidade, tendo em conta o serviço em que está integrado e as necessidades do público-alvo, com vista à melhoria da sua qualidade de vida, bem como da sua integração social;
- planear e implementar, em conjunto com a equipa técnica multidisciplinar, projetos de intervenção sócio comunitária.

### III. O ESTÁGIO

Ao longo do período de estágio realizaram-se diversas atividades no âmbito da Animação Sociocultural. Contudo o foco principal deste trabalho incidiu sobre a realização de um itinerário cultural, que se destaca das demais atividades devido à profundidade como foi abordado e realizado. Para a sua concretização foi necessária uma pesquisa intensiva, complexa e extensa, de modo a corresponder a todos os aspetos abordados nas disciplinas curriculares pertinentes, como Gestão de Eventos, Património Natural e Construído, Animação Turística e Itinerários Histórico Geográficos.

Numa primeira fase, pretende abordar-se as atividades de uma forma geral, e posteriormente, o itinerário cultural, dando ênfase a todas as etapas de realização deste.

#### 3.1 Análise SWOT

A análise SWOT é uma técnica indicada para sintetizar e dar visibilidade às forças, às fraquezas, às oportunidades e às ameaças do desenvolvimento de uma área em estudo. Não se conquistará desenvolvimento e avanço sem que seja feito um trabalho preliminar que possibilite diagnosticar o território (Rainisto 2003: 36). Kotler (1997: 90), citado em Rainisto (2003: 36), refere que o processo de marketing territorial consiste em analisar oportunidades, desenvolver estratégias e planejar programas eficientes e eficazes do ponto de vista da otimização dos recursos.

A definição de estratégias, a par do trabalho de visão e missão, permitem uma síntese eficaz sobre a área em estudo.

Este tipo de análise permite fazer um estudo sobre as características internas e externas da organização, tendo em conta os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças no contexto em que se insere.

A identificação dos pontos fortes permite reforçá-los e identificar um potencial benefício competitivo para empresa.

No que diz respeito aos pontos fracos, o coletivo interno deve trabalhar de forma a reduzir, melhorar e resolver as suas debilidades.

Relativamente ao ponto de vista externo, a organização necessita de ter a capacidade de analisar as oportunidades existentes, identificar as ameaças e implementar medidas para se proteger, sob a pena de expor a atividade ao insucesso ou a uma pressão insustentável.

Retomando o que foi exposto anteriormente, é possível dizer que as ameaças não são, em certos casos, mais do que oportunidades num futuro próximo. Assim, a nova análise SWOT substitui o fator "ameaças" ("Threats") pelo fator "tempo" ("Time"): sendo a componente temporal cada vez mais importante na estratégia das empresas. Muitas das ameaças, tipicamente a entrada de produtos concorrentes melhores no mercado, podem ser equacionadas como uma avaliação de quando é que a empresa deve introduzir novos modelos dos produtos já existentes, sejam eles evoluções dos modelos atuais ou modelos substitutos.

A eliminação do fator ameaças do raciocínio estratégico leva a uma abordagem mais positiva, mas também proativa. As organizações empresariais devem, antes de mais, fazer um esforço para melhorar as suas competências. Só desta forma estarão aptas a tirar o máximo proveito das oportunidades que vão surgir. Tudo é uma questão de decidir qual é o *timing* mais apropriado para efetuar as alterações necessárias nos produtos ou serviços propostos pela empresa aos seus clientes, lembrando que este *timing* varia muito de setor para setor.

O acrónimo SWOT deriva da língua inglesa e cada letra significa uma palavra:

**S** – *Strengths*: forças ou pontos fortes;

**W** – *Weaknesses*: fraquezas ou pontos fracos;

**O** – *Opportunities*: oportunidades;

**T** – *Threats*: ameaças.

De seguida apresenta-se a análise SWOT do C.C.S.R.B.L., onde serão representados os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças identificadas:

## Análise SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Entidade com grande número de sócios</li> <li>✓ Modernização</li> <li>✓ Diversos espaços culturais</li> <li>✓ Localização (centro do bairro)</li> <li>✓ Incentivo às relações interpessoais</li> <li>✓ Ambiente agradável</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Localização (interior do País)</li> <li>✗ Recursos escassos (apoios)</li> <li>✗ Elevados custos de manutenção</li> <li>✗ Falta de suportes didáticos</li> <li>✗ Fraca gestão de tempo</li> <li>✗ Falta de pessoal qualificado (em determinadas áreas)</li> </ul>
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Associações similares enfrentam dificuldades financeiras</li> <li>✓ Mudanças demográficas</li> <li>✓ Novas tecnologias</li> <li>✓ Criação de novas atividades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Instituições de cariz social similar nas redondezas</li> <li>✗ Crise económica</li> <li>✗ Aumento da regulamentação</li> <li>✗ Alterações culturais</li> </ul>

**Figura 4** Análise SWOT  
**Fonte:** Própria

Conclui-se, deste modo, que a análise SWOT é um instrumento precioso para qualquer organização, não necessariamente uma empresa. Permite-lhe identificar e localizar a sua situação, com o grau de profundidade de que necessita, e constitui uma ferramenta para decisões estratégicas a tomar, no presente e no futuro.

### **3.2 Atividades já existentes**

A instituição C.C.S.R.do Bº da Luz já disponibilizava algumas atividades. Dentro destas destacam-se:

- caminhada ao Barroquinho;
- torneios de sueca;
- torneios de tiro ao alvo;
- artes marciais (karate);
- encontro de caminheiros Estrela 2013;
- convívio de São João;
- viagem a Fátima;
- roteiro turístico das Amendoeiras em Flor;
- São Martinho;
- marcha das Vindimas;
- caminhada com início no Bairro da Luz e destino na Praia Fluvial de Aldeia Viçosa;
- caminhada na Serra da Malcata;
- caminhada em Sortelha;
- marcha das Amendoeiras;
- caminhada de Videmonte a Linhares da Beira;
- caminhada da Liberdade;
- passeio de BTT;
- torneio de Snooker;
- noite de fados;
- passeio pedestre em Monsanto;
- Peddy-Paper;
- passeio cicloturismo.

### **3.3 Atividades propostas enquanto estagiário:**

Como estagiário procurei ser proativo e inovador, ao longo do período de estágio concretizando diversas atividades, entre as quais:

### ➤ **São Martinho 2013**

Festejar o dia São Martinho é uma tradição de longa data no Bairro da Luz, como animador sugeri esta atividade com objetivo de reunir o maior número possível de pessoas de todas as idades, dando continuidade à tradição e incentivando os mais jovens ao contacto com as suas raízes culturais.

Este evento teve a participação de 125 intervenientes. Consistiu numa caminhada pelo Parque Polis da Guarda, seguida de um almoço. Durante a tarde realizou-se o tradicional magusto com acompanhamento de música ao vivo e baile. Esta iniciativa foi de todo positiva e satisfatória, tanto pelos elevados níveis de adesão, como pelo contentamento mostrado por parte do público-alvo.

### ➤ **Workshop Especial de Natal** (sobremesas saudáveis)

Com a aproximação da época natalícia, fez todo o sentido proporcionar alternativas de sobremesas saudáveis a todos os participantes. Tendo em mente as limitações, em termos de saúde, do público- alvo foram selecionadas sobremesas com baixos teores de açúcar, ácidos gordos saturados e sal.

Este workshop teve lugar no C.C.S.R.do Bº da Luz, dia 30 de Novembro de 2013 às 14h30, sendo o preço de inscrição de 15 euros por participante.

### ➤ **Torneio de Snooker 2013**

Foi organizado um torneio de snooker, jogo muito apreciado pelos membros da associação. Este evento superou as expectativas em termos de adesão. Realizou-se entre os dias 6, 7 e 8 de dezembro, havendo entrega de prémios aos três primeiros classificados, seguida de um lanche de convívio.

### ➤ **Ceia de Natal 2013**

Este evento contou com um conjunto de atividades planeadas de modo a promover a interação positiva e saudável entre os participantes, além de fomentar o espírito natalício entre as diversas faixas etárias. A ceia, para sócios e não sócios, teve lugar no C.C.S.R.do Bº da Luz, no dia 14 de Dezembro de 2013 por volta da 19:30h. À noite atuaram: o Grupo de Concertinas Estrelas da Serra e a banda Trivenção.

➤ **Passagem de ano 2013/2014**

A festa de réveillon contou com a atuação de Paulo Silva e a Blues Band, sendo seguida de baile. Durante toda a noite esteve disponível aos participantes um buffet com marisco, salgados, carnes frias, doces e várias bebidas.

➤ **Baile de Carnaval 2014**

O baile de carnaval foi proposto por mim enquanto estagiário e realizado mais tarde pela associação, após o término do estágio. Este contou com a participação do grupo musical Filipe Costa sendo a entrada livre.

➤ **Torneio de Sueca**

Este torneio foi organizado por mim e teve lugar dia 20 de Julho de 2014 na sede da associação. A faixa etária predominante rondou os 60 anos. Todos os participantes manifestaram o seu contentamento face a esta iniciativa. No final do mesmo foram atribuídos prémios simbólicos aos primeiros três classificados.

➤ **“Vintage Night”**

Esta atividade teve como objetivo a recriação das épocas dos anos 60, 70 e 80. Ou seja, os participantes tiveram de comparecer vestidos a rigor, com vestimentas das épocas correspondentes e que tanto marcaram a nossa sociedade. O acompanhamento foi feito por um DJ convidado. No final da festa foi entregue um prémio ao melhor par de dança.

➤ **Realização de uma peça teatral com os membros da associação**

Esta peça de teatro não chegou a realizar-se. No entanto, foi outra atividade por mim programada, com objetivo de promover o sentido de iniciativa e colaboração entre os participantes.

➤ **Atividades de Expressão Dramática**

Esta atividade reveste-se de especial importância uma vez que é fundamental em todos os estádios da educação e considera-se a mesma como uma das atividades mais enriquecedoras, pois consegue compreender e coordenar todas as outras formas de educação pela arte. Falar de expressão dramática é falar do Eu, e do Eu partir para outros, é um retirar de máscaras e um restabelecimento do equilíbrio entre o mundo interior e exterior do Homem.

### **Objetivos da Expressão Dramática:**

Desenvolver a personalidade, promover a autoeducação e satisfação das necessidades presentes mais fundamentais, nomeadamente: expressão dos sentimentos, criatividade, ludismo e desempenho de papéis.

### **3.4 Itinerário Cultural**

Este tipo de evento reveste-se de uma complexidade intrínseca, devido à transversalidade das temáticas envolvidas. Torna-se essencial entender a riqueza e a dinâmica do local, tal como a realização de um levantamento dos recursos patrimoniais e paisagísticos mais representativos da zona envolvente. Assim sendo, é imperativo abordar cada uma das componentes envolvidas.

Os Itinerários Culturais podem ser classificados da seguinte forma:

- tendo em conta a sua dimensão territorial: local, nacional, regional, continental ou intercontinental;
- de acordo com a sua dimensão cultural: numa região cultural determinada ou ao longo de diversas zonas geográficas que partilharam, ou que continuam a partilhar, um processo de influências recíprocas na formação ou na evolução dos seus valores culturais;
- pelo seu objetivo ou função: social, económico, político ou cultural. Estas características podem ter uma natureza partilhada num contexto multidimensional;
- pela sua duração temporal: aqueles que já não são utilizados, ou os que continuam a desenvolver-se sob influências de trocas socioeconómicas, políticas e culturais;
- quanto à sua configuração estrutural: linear, circular, cruciforme, radial, ou em rede;
- quanto ao seu enquadramento natural: terrestre, aquático, misto ou de uma outra natureza física.

#### **3.4.1 Paisagem e Património**

O património, enquanto conjunto de valores, estrutura de mediação entre o passado e o presente, matriz de explicitação das linguagens de estruturação dos territórios e das paisagens, assume hoje foros de quadro privilegiado de reflexão conceptual no âmbito da temática do desenvolvimento, sobretudo através da sua componente cultural, que é um

tema recorrente nos caminhos para o desenvolvimento. Contudo, as capacidades para identificar e ativar esses valores são desiguais conforme os lugares e as sociedades.

No caso dos espaços rurais periféricos a dinâmica dos últimos anos tem, regra geral, acentuado os processos de abandono e a degradação das estruturas edificadas e das paisagens rurais. Mas, alguns desses territórios são agora organizados e apropriados sobretudo por populações urbanas que valorizam os elementos da paisagem outrora entendidos como sinal de arcaísmo e atraso de desenvolvimento, em resultado de processos espontâneos ou na sequência de linhas estratégicas de orientação e de instrumentos de política regional que enfatizam ações e medidas com o objetivo de requalificar esses territórios e promover as suas potencialidades originais e excecionais (Carvalho, s/d). Noutros casos, é a dinâmica interna e o papel dos atores locais que enfatiza o valor pedagógico do património, identificando-o e aproximando-o dos cidadãos. Em qualquer dos exemplos, as lições do passado e o contexto histórico, projetados no campo do património cultural, configuram um recurso singular e alicerçam a matriz de especificidade dos territórios.

Mas, como promover uma dinamização e animação sustentável do património histórico-cultural? A animação deve obedecer a princípios que fazem do projeto um projeto, tais como a preocupação de organizar e projetar atividades devidamente agendadas, calendarizadas, com “timings” devidamente adequados às atividades e circunstâncias visadas, orientadas para um ou vários objetivos precisos e determinados, obedecendo a uma coordenação muito própria. Deve, também, atender aos meios de que dispõe, e à forma como os integrará. Apostar em estratégias de sustentabilidade visando um desenvolvimento local, apostar na valorização de um património cultural ameaçado e/ou esquecido; apostar na formação contínua, qualificação e promoção do meio local envolvente; valorizar o Património local recorrendo e apostando no fenómeno do Turismo e em todos os seus recursos. Tornar o Monumento e a Zona Envolvente num espaço de fruição aliado ao conhecimento e virado para a comunidade; articular o trabalho desenvolvido na comunidade; desenvolver ações que possibilitem chamar novos públicos; estabelecer parcerias entre os vários agentes e instituições da cidade: educativos, sociais e culturais; sensibilizar o público mais jovem para o património e história locais, bem como para a necessidade da sua preservação; permitir uma aproximação mais fácil e lúdica ao património; dinamizar o espaço envolvente do monumento; captar o interesse e promover a dinâmica interativa com o público; desenvolver o papel do monumento como fonte educativa; promover e incentivar o

progressivo estudo da história nacional e internacional; Valorizar todo o património concelhio material (móvel ou imóvel) ou imaterial através de percursos estratégicos.

E, sendo assim, é desta forma que o património se transforma num “laboratório de brincadeiras”.

### 3.4.2 Sobre Património e o seu Significado

*“O conjunto de características distintas, espirituais e materiais, intelectuais e afetivas que caracterizam uma sociedade ou um grupo social (...) engloba, além das artes e letras, os modos de vida, os direitos fundamentais dos seres humanos, os sistemas de valor, as tradições e as crenças”* (Gamarra; citado por Beltrão, 2002).

Os cidadãos têm cada vez mais consciência da riqueza do seu património e que este se assume enquanto vetor essencial da sua identidade. Porém, a valorização desta materialização da História, assumiu diferentes entendimentos ao longo dos tempos, prosseguindo, hoje em dia, um percurso diferente. Pode dizer-se que a luta pela salvaguarda do património coexistiu com o advento da própria Modernidade: as sociedades, face às tendências de uniformização individual e perante o assombramento da rutura e da desordem provocada pela ausência de valores simbólicos e de identificação, (re)clamam a recuperação do Passado e da sua identidade, convergindo vários interesses e esforços para promover a preservação, restituição, (re)construção, conservação e restauro dos valores que ancoram identidades e memórias.

As novas significações de Património (e que quase tornam obsoleta a própria palavra) fizeram proliferar convenções e acordos supranacionais (também aceites e ratificados por Portugal) que, em suma, se constituíram enquanto mecanismos que, pelo seu conteúdo teórico, metodologias e práticas pedagógicas, contribuíram para assegurar não só a salvaguarda de edifícios individuais, mas também das criações notáveis do homem - quer ao nível da materialização dessas realizações, quer ao nível das relações intrínsecas entre estas e os territórios *“a paisagem de hoje corresponde a um produto do passado, constitui um registo de memória coletiva”* – (Ribeiro: 1988)

Articulando várias componentes da paisagem, numa ação integrada, cria-se assim uma relação mais próxima entre o homem e o meio ambiente. Pretende-se que o visitante percorra a paisagem e fique a conhecer a sua história, como se de uma sequência de imagens se tratasse.

### **3.4.3 A Paisagem e as suas Múltiplas Abrangências**

A soma de fragmentos de patrimónios, também designados de paisagem cultural, entendidos por lugares-monumento, sítios ou lugares, onde se conjugam perfeitamente a natureza e a ação do Homem ao longo da história; ação essa que extravasa largamente uma ação mecânica do Homem, e que está muito para além da sua tridimensionalidade à qual se dá recentemente o nome de paisagem cultural. Esta, foi exposta em três categorias na Convenção Internacional de sobre Responsabilidade Civil pelos Prejuízos Devidos à Poluição de 1992 (Paisagem claramente definida; Essencialmente evolutiva e associativa), contudo nem sempre é fácil distinguir paisagem e muito menos paisagem cultural. Sendo que são igualmente confusos os critérios usados nas classificações dos sítios prevalecendo os sítios culturais em detrimento da paisagem. A Paisagem Cultural, aquela que é modelada por meio de um grupo cultural onde a cultura é o agente, a área natural é o meio e a paisagem cultural é o resultado.

É fundamental que durante o percurso se consiga provocar no visitante o interesse e a vontade de voltar, sendo este o primeiro passo, para a promoção de um território tendo como meta a competitividade social, cultural e económica e tal só é possível se o conhecimento do lugar e de todos os elementos que o compõem, for completo.

A Paisagem é constituída por um conjunto de elementos que se articulam através de processos naturais e da utilização que deles fazem os grupos humanos. Ao analisarmos uma paisagem, procuramos acima de tudo identificar a identidade de um território, as suas especificidades e características, os recursos e as suas potencialidades.

O uso e funções de uma paisagem têm sido utilizados no ordenamento do território, procurando estratégias de desenvolvimento integrado das populações.

### **3.4.4 Animação Turística: uma estratégia de Promoção de Desenvolvimento turístico e territorial**

A animação turística é um elemento fundamental de qualquer destino turístico, a par de outros elementos, tais como o alojamento, a restauração, podendo contribuir decisivamente para a diferenciação de um destino e, assim, garantir-lhe uma vantagem competitiva face a destinos alternativos. A Animação Turística tem vindo a crescer no contexto da atividade do turismo. Isto devido à utilização, cada vez mais frequente, de um conjunto de técnicas orientadas para potenciar e promover um turismo que estimula as pessoas a participarem, na descoberta de locais, sítios e monumentos que visitam.

Entende-se a Animação Turística como sendo um “conjunto de ações e técnicas que visam motivar, promover e facilitar uma participação mais ativa do turista no desfrutar do seu tempo de férias.” (Chaves e Mesalles, 2001).

A Animação Turística tem como objetivos centrais, levar as pessoas a relacionarem-se com o meio que visitam (pessoas, património natural, paisagem, crenças e tradições, património arquitetónico), substituir o ver pelo envolver, procurando uma incorporação ativa social e cultural, criar processos dinâmicos e criativos, sociais e educacionais, transformar o tempo livre em ócios criativos e rejeitar o tempo morto, estabelecer a comunicação entre a população nativa de um espaço visitado com a população visitante, através de eventos e experiências que passem por convivências. Do ponto de vista do turismo, pretende que a Animação utilize as suas técnicas metodológicas de gerar processos criativos, de promover a interação social, sempre centrada e preocupada com o autodesenvolvimento ativo das pessoas. A ideia de Animação Turística tem, assim, por pressuposto a necessidade de se criar motivação e implicar o turista numa participação cultural e social que não descure o relacionamento com o meio e com as populações visitadas e assim gerar um potencial desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental.

A Animação Turística rejeita, por exemplo, o turismo de praia, que isola as pessoas do espaço envolvente, não promovendo a interação e o relacionamento ativo. O turista, sensibilizado para o espaço rural, por princípio, procura, descobrir ambientes naturais e conviver com as pessoas que neles habitam, procura envolver-se com o meio, interagindo com ele com vista à descoberta de uma cultura humanizada e cheia de significados. O turismo utiliza a cultura e o património para criar a dita imagem-produto, portanto entende-se por património cultural uma nova forma de produção cultural através dos quais os locais se tornam em destinos turísticos.

### **3.4.5 Da Identidade à Imagem e à Marca**

O território é constituído pelos seus recursos endógenos, o seu património cultural, natural, construído, a sua população, a sua cultura e as suas relações. Todos estes elementos constituem a base da sua identidade, tornando assim os territórios únicos e singulares, assentando nestas características o seu potencial desenvolvimento.

Os territórios, percebidos como os espaços geográficos onde se manifestam geografias humanas, culturais e físicas, quando apresentam uma imagem positiva, tudo o que pretenderem fazer, ser ou vender será mais simples de alcançar. Se o inverso acontecer,

isto é, um território com uma imagem percebida negativa, tudo o que pretendam desenvolver, designadamente para exponenciar as suas forças, atrair investimento, atrair turistas e recursos humanos será mais difícil (Anholt 2010).

A definição de marcas para localizações geográficas, quando imbuídas de uma visão holística sobre a geografia humana e física do espaço, quando resultam de um trabalho em rede e da cooperação entre agentes económicos e sociais, que permitam a «definição na mente dos consumidores do território» imagens positivas. Com esta perceção positiva e geradora de impulso atrativo conduzirá a ganhos de competitividade territorial e ao desenvolvimento multissetorial. Países, regiões, estados, cidades e outros destinos geográficos, como as estâncias turísticas, vivem numa economia globalizada, onde a competição pela captação de investimento, de negócios, de fluxos turísticos, de cidadãos e outros potenciais residentes, como estudantes e investigadores, têm exigido uma estratégia de promoção territorial assentes nos vetores chave do marketing territorial no geral e da definição de marcas territoriais em particular.

#### **3.4.6 Da Unicidade aos Recursos de um Território**

Há algum tempo o conceito de património passava pelos objetos ou bens, ou seja, pelo património tangível, mas, depois da segunda guerra mundial surgiu uma nova noção que veio revolucionar esta crença, a noção de cultura popular. A partir desse momento gera-se a ideia de que tudo o que rodeia o homem é património. Património passou então a abranger, memórias, saberes, saber-fazer, as técnicas de fabrico, os objetos utilitários, a esses processos e a toda uma vivência de determinadas pessoas, ou até de um grupo de pessoas. Isto dependeria da perspectiva que se tivesse dos objetos ou ate da própria vida. Assim, não são apenas os objetos materiais (tangíveis) considerados património, mas também o saber imaterial (intangível) é admitido como património.

Em 2003 teve lugar pela UNESCO a convenção para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial, onde se reconhece que o património só existe como tal se houver o reconhecimento público do valor de determinado objeto material ou imaterial, sendo importante a existência desses mesmos objetos para a identidade de um determinado grupo de pessoas. Para além do reconhecimento do património intangível, o conceito continuou a alargar-se e então, a paisagem natural, a geologia, a natureza e a terra em geral foram transformadas culturalmente, entendendo-se assim, também elas como património tangível.

### **3.4.7 Aplicação das Ferramentas do Marketing a um Território**

Num contexto atual marcado pela crescente globalização e pela evolução contínua das necessidades e dos desejos dos indivíduos, os territórios enfrentam novos desafios, tornando-se crucial assegurar a sua promoção e valorização. O Marketing Territorial desempenha, neste âmbito, um papel chave na identificação das necessidades, desejos e interesses dos diferentes públicos, bem como na procura efetiva da sua satisfação.

Muitas são as entidades que se preocupam em promover e valorizar a identidade local tendo em conta a necessidade que hoje em dia os territórios sentem no sentido de desenvolver estratégias de afirmação, promoção e mobilização de recursos diversos, procurando atrair e fixar bens, capital humano e recursos financeiros.

### **3.4.8 Património Geológico: conceptualização**

As paisagens naturais que nos cercam, a terra na sua totalidade, nem sempre foram como hoje se apresentam, foram sofrendo transformações ao longo do tempo e da sua história, sobretudo as rochas com especial destaque para os minerais e os fósseis que as integram. Apenas recentemente o Homem começou a despertar e a consciencializar-se do todo natural e da posição que nele ocupa. Por Património Geológico entende-se o conjunto de locais e objetos geológicos que, pela sua favorável exposição e conteúdo, constituem documentos que testemunham a história da Terra, ou seja, a sua geodiversidade. Estes locais designam-se genericamente por Locais de Interesse Geológico (Duque et al., 1983; Elízaga, 1988).

## **3.5 Evento**

### **3.5.1 Conceito de Evento**

Na atualidade, o conceito de evento é compreendido como uma intervenção de investigação, planificação, planeamento, organização, controlo e implementação de uma ideia ou projeto, entendido como a realização de um acontecimento singular que pretende, através do desenvolvimento de um combinado de atividades, alcançar o seu público-alvo com ações concretas e fins projetados.

Para Zanella, (2003: 13), evento é uma concentração ou reunião formal e solene de pessoas e/ou entidades realizada em data e local especial, com o objetivo de celebrar acontecimentos importantes e significativos e estabelecer contactos de natureza comercial, cultural, desportiva, social, familiar, religiosa, científica, etc.

Segundo o dicionário de língua portuguesa, “evento” é “(...) acontecimento; ocorrência; sucesso; eventualidade” (Dicionário Universal de Língua Portuguesa, Texto Editora, 1999). No dicionário enciclopédico, a definição de evento é mais abrangente, uma vez que define evento como sendo uma ocorrência, um fenómeno aleatório, de um determinado conjunto que se designa *a priori*. Não obstante, existem vários significados, conforme vários autores no que diz respeito ao conceito de evento.

Existem variados tipos de eventos e são divididos consoante as suas particularidades e unicidades.

De acordo com Pedro *et al* (2005), os eventos podem ser repartidos em nove géneros distintos:

- **sociais:** visam proporcionar convívio entre as pessoas em torno de um tema específico com forte componente de entretenimento. (Ex.: Galas, formaturas);
- **políticos:** divulgam informação, partilham conhecimento e experiências, tomada de decisões e a formulação de políticas. (Ex. Comícios, reuniões políticas, congressos);
- **desportivos (competição ou não):** proporcionam entretenimento com atividades do foro desportivo mas, sobretudo, têm impacto no bem-estar das populações;
- **culturais:** visam divulgar, promover e valorizar os recursos culturais de um local região ou país, satisfazendo as necessidades culturais dos diferentes públicos;
- **comerciais:** aqueles que divulgam ou promovem bens ou serviços oferecidos por uma determinada entidade, para impulsionar a venda dos produtos;
- **científicos (educação):** desenvolvem competências e conhecimento dos públicos numa área específica;
- **entretenimento/lazer:** têm como função assegurar o entretenimento, fundamental para assegurar o bem-estar e qualidade de vida. (Ex.: Concertos, eventos recreativos);
- **diversos.**

No que diz respeito ao Itinerário Cultural em questão, pode afirmar-se que está mais relacionado com o tipo de evento histórico-cultural uma vez que envolve lugares caracterizados pela sua identidade, herança, história e unicidade.

A Gestão de Eventos é uma ferramenta essencial e determinante no âmbito da A.S.C., no presente caso, esta disciplina foi uma mais-valia na hora de planear e organizar o Itinerário Cultural.

Ao longo do planeamento deste evento, obedeceu-se a diversas regras relativamente à metodologia adquiridas no decorrer do curso de A.S.C. mais especificamente nas disciplinas de Património Natural e Construído, Itinerários Histórico-Geográficos e Gestão de Eventos.

Para a realização deste evento foi fundamental um trabalho de campo que consistiu em compreender a dinâmica e a herança do local, além de inventariar os seus recursos paisagísticos e patrimoniais mais pertinentes.

Em anexo 2 apresenta-se toda a documentação detalhada e todo o processo de planeamento, organização e gestão.

## CONCLUSÃO

Terminado o relatório, é indispensável fazer uma reflexão crítica sobre as diferentes vertentes do estágio e sobre as competências alcançadas através do trabalho prático realizado e respetiva fundamentação teórica.

É de destacar a importância que um Animador tem, pois estes realizam atividades e tarefas de animação, estimulam os indivíduos para uma determinada atividade, promovem a socialização, a comunicação e a participação ativa de todos os intervenientes. Pode-se então dizer que o animador tem que ser ativo, comunicador, destemido e otimista.

O estágio foi um contributo relevante para a realização das minhas expectativas profissionais criadas ao longo do curso de ASC. Foi um privilégio poder partilhar, transmitir e, acima de tudo, receber experiências, expectativas, apoios, metodologias e estratégias num ambiente enriquecedor e tão singular como o C.C.S.R. Bairro da Luz. Esta experiência revelou-se, para além de positiva, altamente enriquecedora para o meu futuro profissional, visto que me permitiu contactar com a cultura da minha região, com diferentes faixas etárias e, sobretudo, participar dinamicamente na área de gestão de eventos, sendo esta a minha área de eleição para desenvolver a minha carreira profissional como animador sociocultural. A prática de diversas atividades permitiu-me abranger um conjunto de conhecimentos e modelos de trabalho que, seguramente, serão importantes no meu futuro pessoal e profissional.

Relativamente à instituição de acolhimento, esta tem procurado promover e dinamizar o panorama sociocultural local. Neste sentido, promove cada vez mais iniciativas, criando eventos cada vez mais ambiciosos e levando-os a cabo com maior regularidade. Contudo, apresentou algumas limitações, uma vez que não teve capacidade para realizar algumas das propostas apresentadas devido a problemas financeiros.

Como futuro animador sociocultural e estimando todo o trabalho que concretizei, procurei, de algum modo, no evento, Itinerário “Rota das Serras e Aldeias Históricas”, promover a identidade e unicidade do património, a autenticidade dos habitantes e singularidade paisagística desta região, de modo a valorizar as suas características endógenas.

A realização deste estágio curricular foi com toda a certeza uma experiência positiva e acima de tudo extremamente enriquecedora, pois permitiu-me ver o mundo do trabalho de outra forma, com mais maturidade, mais dinamismo e sobretudo fez-me ver que nem

em todas as instituições existe preconceito, julgamento e excessivas burocracias e formalidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDER-EGG, E. (2003). *Metodologia y práctica de la animación sociocultural*, Madrid: Editorial CCS;
- ANHOLT, Simon (2010) “Places, Identity, Images and Reputation”. Plagrave Macmillan
- BATOUXAS, Mariana Fátima Moreira (1998), "*O Turismo como Componente das novas abordagens e Propostas de Desenvolvimento Rural*", Tese de Mestrado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real;
- BELTRÃO, Antônio Figueiredo Guerra. “*Patrimônio Cultural: Competência dos Entes Federados e Formas Legais para a sua Proteção*”. In: AHMED, Flávio, e COUTINHO, Ronaldo. “Patrimônio Cultural e sua Tutela Jurídica”. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.;
- BERNARD, P. (1991). *Animação Sociocultural*. Barcelona: Paidós Educator;
- DUQUE, L. C.; ELÍZAGA Munoz (1983) “*Puntos de Interés Geológico en Galicia*” .Servicio Publicaciones;
- CARVALHO, Ana. “*Os museus e o Património Cultural Imaterial. Algumas considerações*” Artigo Científico;
- CHAVES e MESSALLES (2001) “*El Animador*” Laertes Editora.
- CHRISTIANI, K; CAETANO, Joaquim; RASQUILHA, Luís e; PEDRO, Filipe, P. 35 (2005) *Gestão de Eventos*. Quimera Editora;
- DIAS G., BRILHA J. (2004). *Raising public awareness of geological heritage: a set of initiatives*. In: *Natural and Cultural Landscapes - The Geological Foundation, M.A. Parkes (Ed.)*, Royal Irish Academy, Dublin, Ireland, 235 – 238;
- Dicionário Universal de Língua Portuguesa, Texto Editora, (1999);
- ESTÊVÃO Carla Manuela de Sá Vilar (2010). *O Património Geológico em Áreas*

- GASTAL, S. “*Turismo & Cultura: por uma relação sem diletantismos*”. In: Turismo: 9 propostas para um saber-fazer: EDIPUCRS, (2002);
- LIMA, P. (2009). “*Campinácios: Vivências de Animação Sociocultural*”. Dissertação de Mestrado não publicada em Estudos da Criança, Associativismo e Animação Sociocultural, Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança, Portugal;
- MARTINS, Ernesto Candeias. (1995). *Fundamentos de Animação Soció-cultural no “Território” ou comunidade. In Ler Educação*;
- MATIAS, M (2001). *Organização de eventos – Procedimentos e técnicas*. São Paulo, Editora Manole;
- PEDRO, Filipe et al, (2005). *Gestão de Eventos*, S/L, Quimera;
- PEREIRA, José; VIEITES, Manuel e LOPES, Marcelino de Sousa (2008). *A Animação Sociocultural e os desafios do Século XXI*. Portugal: Intervenção;
- PÉREZ, Víctor J. Ventosa (s.d.), “*Perspectiva comparada da Animação Sociocultural*”
- RIBEIRO O. (1988). “*O ritmo climático e a Paisagem*” In: Geografia de Portugal, vol. II, Edições João Sá da Costa, Lisboa, 337 – 623;
- TRACANA, Maria Emília (2006). “*A importância do Animador na Sociedade Actual*”. In: Anim'arte: revista de animação sócio – cultural;
- TRILLA, J. (1998). *Animação Sociocultural – Teorias, Programas e Âmbitos*, Lisboa: Instituto Piaget;
- VENTOSA (2004). *Método activo y técnicas de participación, Para educadores y formadores 19*. Madrid: Editorial CCS;
- ZANELLA, L. C. (2003). *Manual de organização de eventos: planeamento e operacionalização*. São Paulo: Atlas.

## WEBGRAFIA

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural –

[www.apdasc.com/pt](http://www.apdasc.com/pt) - Recuperado em: Julho 2014

Câmara Municipal da Guarda – [www.cm-guarda.pt](http://www.cm-guarda.pt) – Recuperado em: Julho 2014

Centro Cultural Social e Recreativo do Bairro da Luz -

<http://ccsrbairrodaluz.blogspot.pt/> Recuperado em: Julho 2014

Panda Empresas - [www.pandaempresas.net](http://www.pandaempresas.net) Recuperado em: Julho 2014

Raia Histórica - [www.raiahistorica.org](http://www.raiahistorica.org) – Recuperado em: Setembro 2014

Visit Portugal - [www.visitportugal.com](http://www.visitportugal.com) – Recuperado em: Maio 2014

# **ANEXOS**

## **LISTA DE ANEXOS**

**Anexo I** – Plano de estágio

**Anexo II** – Itinerário “Rota das Serras e Aldeias Históricas da Raia Central”

**Anexo III** – Cartaz (torneio de Snooker)

**Anexo IV** – Cartaz (Baile dos anos 60, 70 e 80)

**Anexo V** – Cartaz (Ceia de Natal)

**Anexo VI** – Cartaz (São Martinho)

**Anexo VII** – Ficha de inscrição (torneio de Snooker)

**Anexo VIII** – Ficha de inscrição (Baile dos anos 60, 70 e 80)

**Anexo IX** – Ficha de inscrição (Ceia de Natal)

**Anexo X** – Ficha de inscrição (São Martinho)

**ANEXO I**  
**Plano de Estágio**

Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - Convenção de Estágio.

Escola:  ESECD       ESS       ESTG       ESTH

Tipologia do Estágio:  
 Curricular       Extracurricular       Outro: \_\_\_\_\_

Ao abrigo de **protocolo ou especificidade formativa?**  Sim. Qual? \_\_\_\_\_

**1. DADOS RELATIVOS AOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO**

Estudante: Tiago Daniel Marques Santos N.º 5006827

Docente orientador: Professor António Pissone

Supervisor: Jose Alexandre Pinho

**2. PLANO DE ESTÁGIO**

- Conhecer e instituir;
- Aplicar conhecimentos em contexto de trabalho;
- Organizar eventos no âmbito sociocultural;
- Promover a instituição junto da comunidade;
- Desenvolver estratégias organizacionais;
- Elaborar materiais de comunicação / animação;
- Actualizar as Redes Sociais da instituição;
- Aplicar metodologias e ferramentas inovadoras para o desenvolvimento da instituição;
- Trabalhar de forma activa e participativa com os diferentes públicos alvo;
- Fomentar a criatividade, inovação e espírito de iniciativa;
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal de cada elemento;
- Responder eficazmente a possíveis problemas e falhas de execução de trabalhos;
- Responder aos interesses, aptidões e necessidades colectivas;
- Análise B.S.W.O.T. da instituição.

**3. ASSINATURAS**

O Estudante

O Docente Orientador

0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 3

Data

Tiago Santos  
(assinatura)

0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 3

Data

António Pissone  
(assinatura)

Supervisor

1 | 0 | 2 | 0 | 1 | 3

12/5/2013

C.C.S.R.B.A. GUARDA

134

5006827

BAIRRO DA ...

(assinatura e carimbo da entidade)

## **ANEXO II**

### **Itinerário “Rota das Serras e Aldeias Históricas”**



---

# ROTA DAS SERRAS E ALDEIAS HISTÓRICAS

---

CENTRO CULTURAL SOCIAL E RECREATIVO DO BAIRRO DA LUZ



DEZEMBRO DE 2013

## Classificação e tipo de evento

Quadro 1 - Classificação e tipo de evento

Classificação segundo os seguintes critérios:	
<b>Finalidade</b>	Promocional, lúdica, histórica e sociocultural
<b>Periodicidade</b>	Oportunidade
<b>Abrangência</b>	Regional.
<b>Âmbito ou zona de ação</b>	Externa.
<b>Público-alvo (target)</b>	Para todas as idades.
<b>Natureza</b>	Cultural, entretenimento/lazer.
<b>Nível de participação</b>	Patrocinado.

Fonte Própria.

### Tema, objetivos e metas

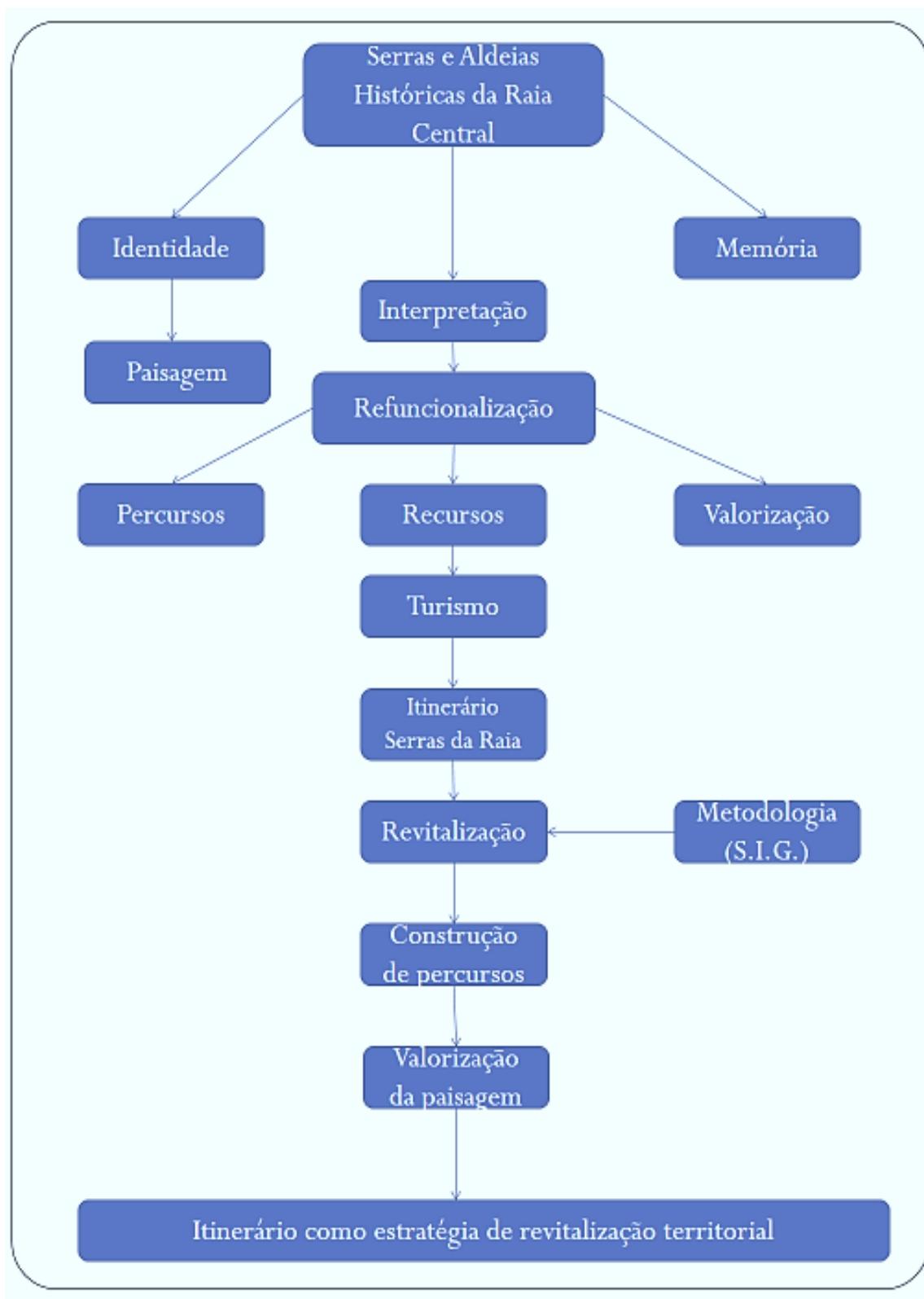
**Tema:** “Rota das Serras e Aldeias Históricas”

**Objetivo geral:** Dar a conhecer toda esta área bem como a sua história, unicidade e identidade. Inculir um sentimento de pertença aos participantes, valorização da paisagem e finalmente promover o Interior do país tendo em conta que é uma região em declínio devido ao despovoamento.

Outros objetivos específicos:

- Compreender a importância do património como motor de desenvolvimento local;
- Perceber o papel da Animação Turística nesse desenvolvimento;
- Valorizar os recursos endógenos;
- Avaliar a importância do animador na intervenção no território.
- Criar instrumentos para esse desenvolvimento (itinerário, imagem de marca...)

Em seguida apresenta-se um esquema que de uma forma resumida indica os objetivos deste evento:



**Figura 4** Esquema dos objetivos do Itinerário Cultural “Rota das Serras e Aldeias Históricas da Raia Central”

Fonte: Própria.

**Metas:**

- Itinerário histórico-geográfico;
- divulgação e refuncionalização territorial;
- envolver o público na avaliação e promoção do território e a sua paisagem.

**Local e data:**

- Este evento decorreu, como já foi referido anteriormente, nas zonas históricas da Raia Central Portuguesa.
- Em Portugal, o território da Raia Central, que corresponde a grande parte dos distritos de Guarda e Castelo Branco, apresenta um complexo e rico mosaico de paisagens, indelévelmente marcadas pela presença humana, mas que têm na natureza os seus valores principais. Aqui podem ser observadas soberbas e vigorosas paisagens de montanha, nas Serras da Estrela, Gardunha e Malcata ou nas rochosas cristas quartzíticas da Marofa, Penha Garcia ou Ródão.

**Público-alvo (identificação e análise dos participantes)**

Quadro 2 - Identificação e análise dos participantes

<b>Público-alvo</b>	
<b>Identificação</b>	<b>Análise</b>
<b>Geográfica</b>	Regional/Nacional
<b>Demográfica</b>	Todas as idades
<b>Estilos de vida</b>	Vários

Fonte Própria.

## Programação e descrição do percurso

Com a finalidade de proporcionar a satisfação de um conjunto de necessidades manifestadas pelos participantes no geral. Este evento destina-se, essencialmente, a contribuir para uma participação ativa por parte dos intervenientes, bem como a valorização e refuncionalização deste local.

O propósito deste roteiro passa por percorrer uma área com uma maior variedade de paisagem, de história, de monumentos e de tradições a nível nacional, bem como europeu. Nesta área Raiana, o desejo é o de sentir de perto o palpitar de um trajeto que merece ser divulgado, preservado e valorizado.

### Ponto 1

O itinerário histórico-cultural tem início na vila de Belmonte, onde será realizada uma visita guiada ao Castelo de Belmonte e de seguida ao Museu Judaico. A passagem por este primeiro ponto tem como finalidade dar a conhecer não só o Património Construído, mas também o Património Natural onde se insere. Outro dos principais objetivos é colocar os participantes em contacto com a história e cultura desta zona histórica, divulgar a sua identidade e unicidade de modo a originar um sentimento de pertença aos intervenientes.

Fonte: <http://raiahistorica.org>



Figura 5 Mapa de Belmonte

## Ponto 2

A próxima etapa deste percurso é a aldeia de Sortelha. Os locais a visitar são: a Porta da Aldeia, o Castelo de Sortelha e o Pelourinho. O objetivo desta visita é de cunho histórico e centra-se em divulgar o Património Construído e a sua história.



**Figura 6** Mapa de Sortelha

Fonte: <http://raiahistorica.org>

## Ponto 3

De seguida está planeada uma pequena visita à Serra da Malcata, mais propriamente ao Alto da Machoca, que é o ponto mais elevado da Reserva, com 1078 m de altitude e constitui também a zona de divisão das vertentes norte e sul. A Serra da Malcata pertence à Reserva Natural da Serra da Malcata (RNSM) e a sua riqueza paisagística destaca-se devido à sua unicidade em termos de geologia, hidrologia, clima, fauna, flora, história e cultura.

O objetivo desta visita é estabelecer um contacto mais direto com a natureza e, simultaneamente dar a conhecer valores do património natural, paisagístico e cultural.

Segue-se o mapa da Reserva Natural da Serra da Malcata e foto da Torre de Vigia.



**Figura 7** Mapa serra da Malcata

Fonte: <http://www.icnf.pt/portal/turnatur/visit-ap/rn/rnsm/inf-ger>

No ponto 1 encontra-se a Torre de Vigia, o local a visitar no decorrer do percurso



**Figura 8** Foto da Torre de Vigia

Fonte: <http://cr5wff.blogspot.pt/2011/07/fotos-reserva-natural-da-serra-da.html>

#### **Ponto 4**

Depois do contacto anterior, referente à Natureza e ao Património Natural nela existente, o próximo ponto incidirá no âmbito do Património Construído, a aldeia de Castelo Mendo. Castelo Mendo foi uma freguesia do concelho de Almeida. Em 2013 foi extinta aquando de uma reforma administrativa nacional, tendo sido associada às freguesias de Ade, Monteperobolso e Mesquitela de forma a criar uma só freguesia que se designa União das Freguesias de Castelo Mendo, Ade, Monteperobolso e Mesquitela com sede em Monteperobolso.

O local a visitar é o castelo de Castelo Mendo com o intuito de divulgar este monumento e enfatizar a sua importância como Património Construído.



**Figura 9** Mapa de Castelo Mendo

Fonte: <http://raiahistorica.org/>

## Ponto 5

Seguidamente, e já quase concluída a primeira parte do itinerário, a próxima paragem terá lugar em Almeida.

Almeida é uma vila reconhecida pela sua riqueza histórica, com a sua forma de estrela de doze pontas, edifica um dos mais sensacionais modelos europeus dos sistemas defensivos que datam do século XVII.

Pretende-se fazer uma visita guiada à Praça-Forte de Almeida, sendo esta uma forte candidata à categoria de Património Mundial da UNESCO.

Está programada também uma dormida nesta vila para repouso dos participantes encerrando-se assim a primeira fase do Itinerário.



**Figura 10** Mapa de Almeida

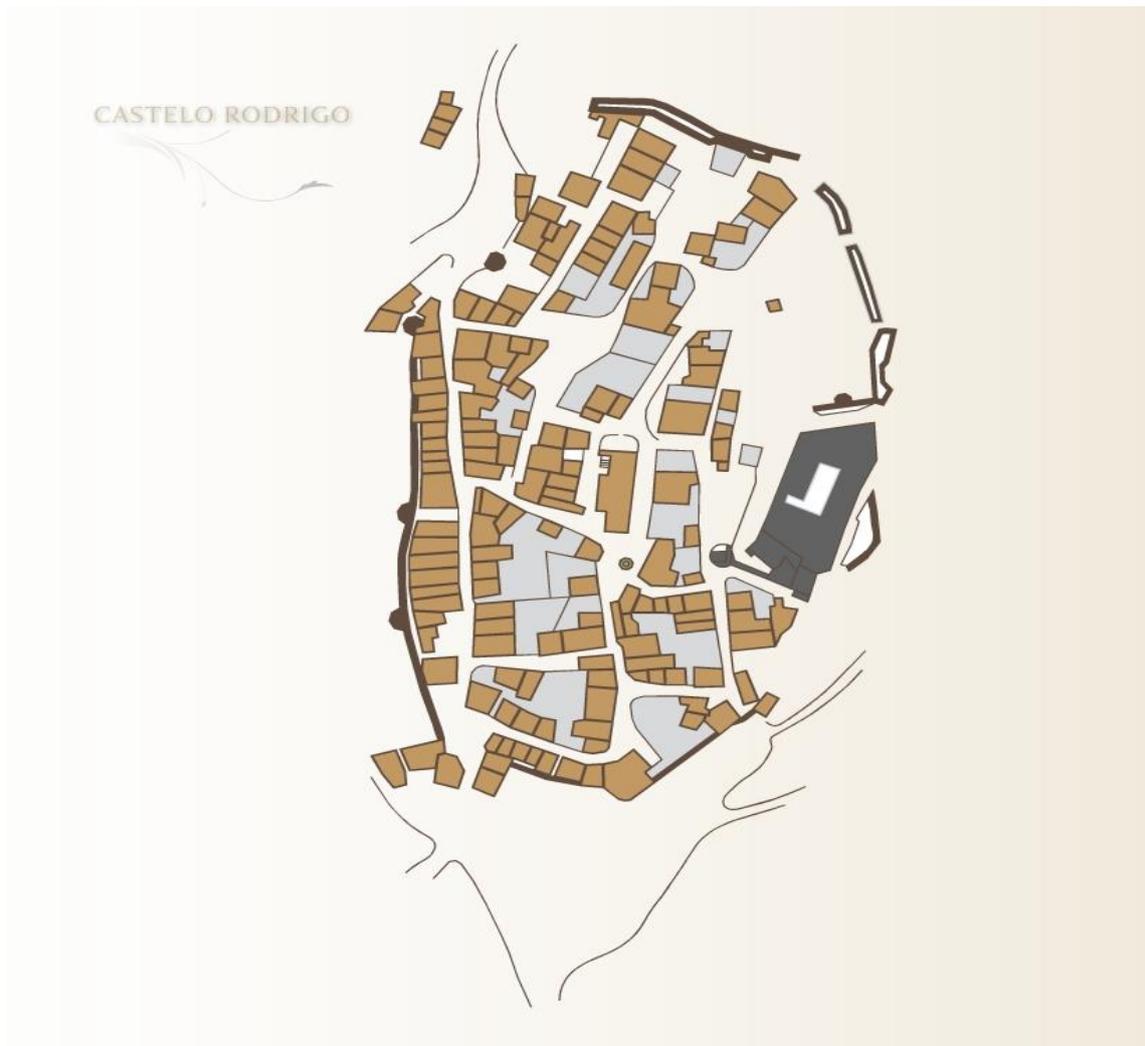
Fonte: <http://raiahistorica.org/>

## Ponto 6

A segunda fase do itinerário iniciar-se-á com uma viagem de Almeida até Figueira de Castelo Rodrigo, mais precisamente à aldeia histórica de Castelo Rodrigo.

Nesta etapa, os intervenientes poderão disfrutar de uma visita guiada às muralhas de Castelo Rodrigo, ao interior das Ruínas do Palácio Cristóvão de Moura, passando pelo Poço da Cisterna e terminando no Convento de Santa Maria de Aguiar.

O contacto com a cultura e história deste ponto é considerado uma mais-valia, pois as características deste local conferem-lhe uma identidade única de valor incalculável.



**Figura 11** Mapa de Castelo Rodrigo

Fonte: <http://raiahistorica.org/>

### **Ponto 7**

Segue-se a aldeia histórica de Marialva, onde será realizada uma visita ao Castelo e Pelourinho. Esta é atualmente uma das dezasseis aldeias e freguesias do concelho de Mêda cujos vestígios monumentais preservam a memória de um passado bem mais relevante do que antevê quem a visita pela primeira vez. Marialva é certamente um legado histórico marcante que adveio até aos dias de hoje. Nela sente-se reacender das memórias da nossa história. É necessário que se aposte na recuperação deste centro histórico o que seguramente revitalizará a aldeia e o meio envolvente.



**Figura 12** Mapa de Marialva

Fonte: <http://raiahistorica.org/>

### Ponto 8

O penúltimo ponto de interesse será Trancoso. Esta vila milenar, que recentemente se converteu em cidade, recebe os visitantes num cenário medieval que nos remota para um tempo de devaneio e encanto. Pelas suas particularidades únicas e o seu estado de salvaguarda, Trancoso, faz parte do restrito programa das “Aldeias Históricas de Portugal” e daí o propósito desta visita, que terá como elemento central o Castelo de Trancoso.



**Figura 13** Mapa de Trancoso

Fonte: <http://raiahistorica.org/>

### **Ponto 9 (Final)**

A meta final da rota será Linhares. Os pontos-chave serão o Castelo e o Pelourinho. Esta aldeia faz parte das “Aldeias Históricas de Portugal” sendo considerada um autêntico museu ao ar livre.

O público-alvo terá a possibilidade de usufruir de paisagens montanhosas de onde se destaca o granito. Com um passado abastado e bem salvaguardado até aos dias de hoje, Linhares, possui características culturais únicas que datam das épocas medievais e renascentistas.



**Figura 14** Mapa de Linhares

Fonte: <http://raiahistorica.org/>

## Mapa do Itinerário

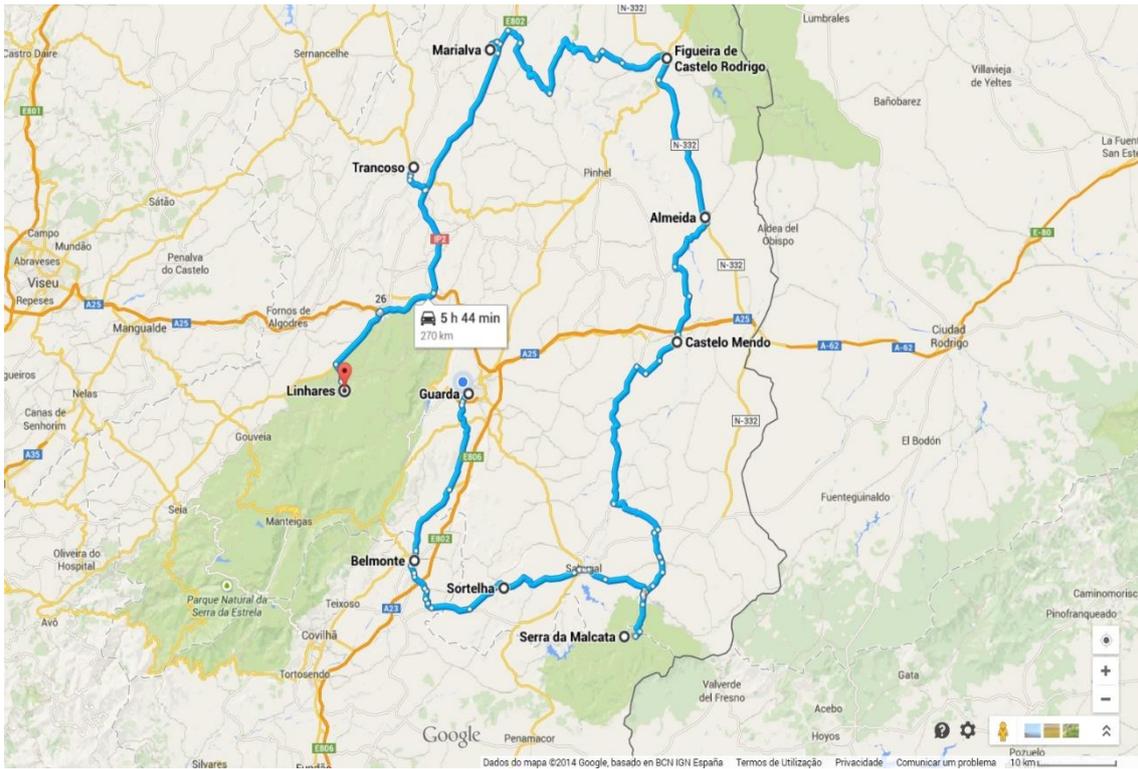


Figura 15 Mapa do Itinerário

Fonte: Google Maps

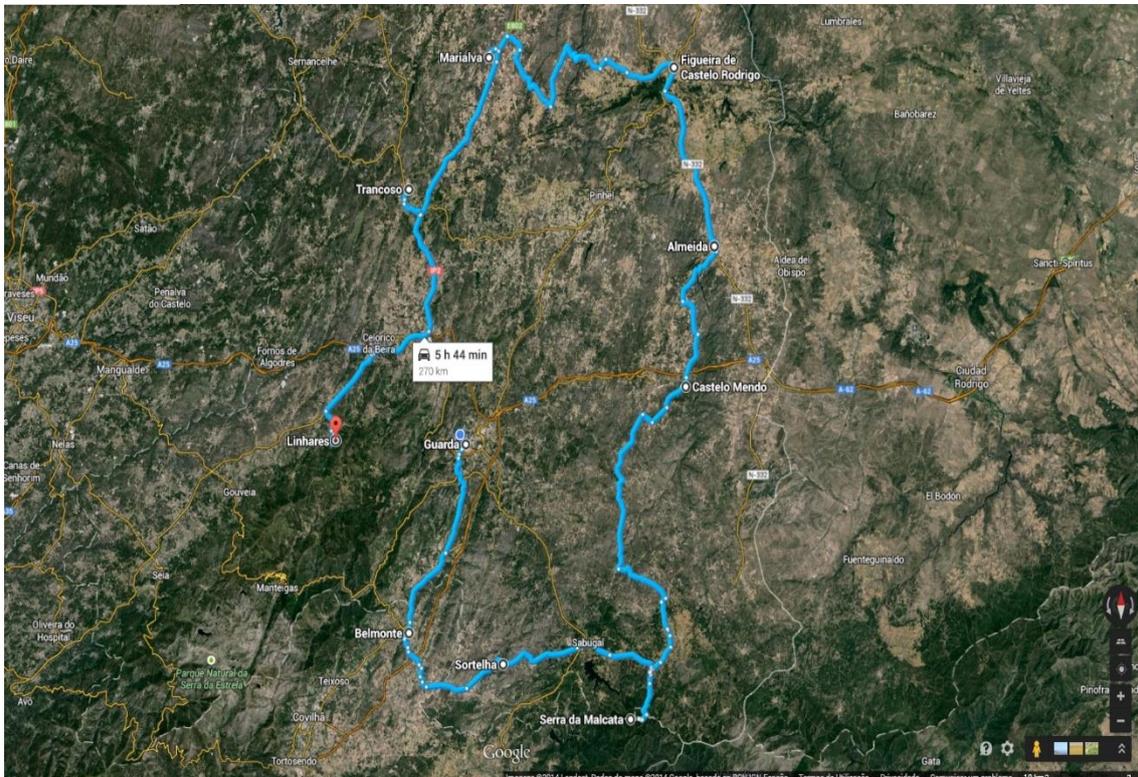


Figura 16 Mapa do Itinerário (imagem satélite)

Fonte: Google Maps

## **Programação prevista**

O programa será dividido em duas fases:

### **1ª Fase**

7h:00 – Concentração dos participantes junto à associação C.C.S.R. do Bairro da Luz.

7h:30 – Saída do autocarro para o início do percurso.

8h:00 – Visita guiada ao Castelo de Belmonte.

9h:00 – Visita guiada ao Museu Judaico de Belmonte.

10h:00 – Visita ao Castelo de Sortelha, Porta da aldeia e Pelourinho.

12h:00 – Pequena visita à Serra da Malcata (Alto da Machoca).

13h:00 – Almoço na Serra da Malcata.

15h:00 – Ida ao Castelo de Castelo Mendo.

16h:30 – Visita à Praça-Forte de Almeida.

17h:30 – Lanche em Almeida.

20h:30 – Jantar em Almeida

22h:30 – Fim da primeira fase do Itinerário com dormida em Almeida.

### **2ª Fase**

7h:00 – Concentração dos participantes em Almeida.

7h:30 – Saída do autocarro para o início da segunda fase do percurso.

8h:00 – Visita guiada às muralhas de Castelo Rodrigo e Ruínas do Palácio Cristóvão de Moura e ao Poço da Cisterna.

9h:30 – Visita ao Convento de Santa Maria de Aguiar (arredores de Castelo Rodrigo).

11h:30 – Visita ao Castelo e Pelourinho de Marialva.

13h:00 – Almoço em Marialva.

15h:00 – Visita guiada ao Castelo de Trancoso.

16h:45 – Visita ao Castelo e Pelourinho de Linhares.

17h:30 – Lanche em Linhares.

18h:30 – Regresso à Guarda e encerramento do Itinerário.

### **Apoio técnico**

A Câmara Municipal da Guarda disponibilizará o autocarro para o deslocamento dos participantes ao longo de toda a rota.

### **Regulamento**

O presente Regulamento esclarece as normas de participação no evento “**Rota das Serras e Aldeias Históricas**”.

#### **➤ Critérios de participação**

Este evento é destinado a um público-alvo geral, desde crianças a idosos.

A inscrição pode ser realizada no C.C.S.R. do Bairro da Luz.

O tema do evento é “**A Natureza e o Património Cultural**”

#### **➤ Concentração dos participantes**

A concentração dos participantes realizar-se-á junto à associação C.C.S.R. do Bairro da Luz, onde antes da partida serão distribuídas T-shirts de participação e um folheto com a programação, informações, pontos de interesse e guia total do percurso.

#### **➤ Cuidados especiais e normas de conduta a respeitar**

- ✓ evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- ✓ observar a fauna à distância;
- ✓ ser sociável com os habitantes locais, esclarecendo-os acerca da atividade em curso e às marcas de percurso;
- ✓ seguir apenas por trilhos sinalizados;
- ✓ não danificar a flora que é parte integrante da natureza e, como tal, deve ser preservada;
- ✓ não abandonar o lixo, levando-o até ao local onde haja serviço de recolha.

#### **➤ Para o bom andamento do percurso**

- ✓ calçado e roupas adequadas ao terreno e à época;
- ✓ uma pequena mochila com farnel para o almoço, (Ex: sandes, sumos, chocolate, fruta, água, entre outros).

➤ **Segurança**

- ✓ no folheto entregue aos intervenientes, no princípio do percurso, encontram-se alguns telefones úteis que poderão ser usados em caso de necessidade.

➤ **Considerações finais**

- ✓ a participação neste evento pressupõe a concordância deste regulamento.
- ✓ caso se confirme o incumprimento de qualquer uma das imposições determinadas neste regulamento tal poderá comprometer a não aceitação da inscrição.

## Estratégia de Comunicação

Quadro 3 Descrição da estratégia de participação

AIDAS	
Atenção	<i>Paisagem e Património, uma Simbiose Perfeita</i>
Interesse	Contato com culturas diferentes e únicas
Desejo	Participar num evento de cariz cultural
Ação/adesão	Passeio cultural
Satisfação	Usufruir de uma experiência única e desigual

Fonte Própria.

✓ **Identificação Visual do Evento**

**Nome:** “Rota das Serras e Aldeias Históricas.

**Slogan:** *Paisagem e Património, uma Simbiose Perfeita.*

**Mix de suportes visuais de promoção:** Cartaz (Anexo ) e Folheto (Anexo ).

## Estratégias, meios e momento de divulgação

Quadro 4- Cronograma de divulgação

Cronograma de divulgação		
Suportes	Meios	Timing
Cartazes	Plataformas de divulgação	15 dias antes
Blogue oficial	ccsrbairrodaluz.blogspot.pt	15 dias antes
Redes sociais	Facebook	15 dias antes

Fonte Própria.

### Marketing do Evento

As razões essenciais que justificam a participação do público-alvo são: a interação e socialização, a quebra da rotina e o afastamento dos problemas do quotidiano, a procura de novas experiências e a busca de diversão e emoções.

#### ✓ Benefícios para os consumidores

Como estratégia de marketing aplicou-se um modelo de três necessidades fundamentais (físicas, sociais e pessoais).

Quadro 5 Estratégia de Marketing

Necessidades e motivos	Benefícios e oportunidades oferecidos pelo evento
<b>Físicos</b>	
Procurar segurança	Usufri de diversão num ambiente seguro
Encontrar satisfação	Possibilidade de conhecer pessoas novas
<b>Sociais</b>	
Socializar com os amigos	Possibilidade de partilhar um ambiente novo e diferente
Romance	Possibilidade de conhecer pessoas novas
<b>Pessoais</b>	
Procura do conhecimento	Aprendizagem formal/informal
Criatividade	Possibilidade de participar num projeto artístico

Fonte Própria.

## Gestão operacional e controlo do evento

### ✓ Equipamentos, estruturas e segurança

Quadro 6 - Descrição de equipamentos, estruturas e segurança

<b>Equipamentos</b>	T-shirts, computador.
<b>Estrutura</b>	C.C.S.R. Bairro da Luz
<b>Segurança</b>	Meios humanos e mecânicos.

Fonte Própria

### ✓ Planos e sistemas de controlo

Quadro 1 - Descrição dos planos e sistemas de controlo

<b>Meios humanos:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Pessoal especializado para a realização do evento.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Coordenador de atividades.</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Condutor do autocarro.</li></ul>
<b>Meios mecânicos:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Computador</li></ul>
<b>Acessos:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Autocarro e caminhos pedestres.</li></ul>

Fonte Própria

### Lista de patrocínios

Este evento terá como patrocinador a seguinte entidade: C.C.S.R. Bairro da Luz e Câmara Municipal da Guarda.

## **Plano de contingência (plano B)**

A realização de um evento destas dimensões é um processo que deve ter um carácter preventivo. É imperativo assegurar todas as necessidades dos participantes, bem como a sua segurança face a qualquer imprevisto no decorrer do evento.

Tudo isto, tendo em mente a coordenação do programa que aí se reuniu.

Estes pressupostos, obrigam à existência de um plano de contingência que responda a qualquer situação inesperada no decorrer do evento.

No presente caso, optou-se por uma ligação direta à Polícia de Segurança Pública que se disponibilizou a intervir caso se verificasse algum tipo de incapacidade, por parte da organização, na resolução de alguma eventualidade. E também uma ligação direta aos Bombeiros e ao INEM em caso de indisposições, incêndios ou acidentes no que diz respeito a questões mecânicas/transporte.

## **ANEXO III**

### **Cartaz (torneio de snooker)**



# Torneio de Snooker



**6 7 8**  
de Dezembro

Inscrições na SEDE até 5 de Dezembro

Preço 5€ (por pessoa exclusivo para sócios)

Prémios para o 1º, 2º e 3º lugar

Com lanche de convívio

**C.C.S.R. do Bairro da Luz**

## **ANEXO IV**

**Cartaz (Baile dos anos 60, 70 e 80)**

# Baile dos anos 60, 70 e 80



BEE GEES

ABBA

LED-ZEPPELIN



THE DOORS



C.C.S.R. do Bairro da Luz

prepare já o seu par



Dia



de



Concursos:

- MELHOR PAR DE DANÇARINOS
- MELHOR CARACTERIZAÇÃO



**ANEXO V**  
**Cartaz (Ceia de Natal)**

# Ceia de Natal

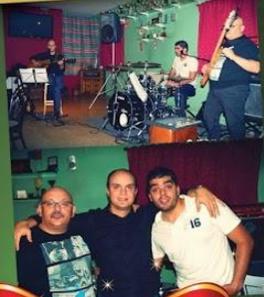
14 de Dezembro | 19:30h CCSR Bairro da Luz

## *Ementa*

Entradas diversas  
Bacalhau à portuguesa  
Sobremesas  
Bebidas  
Bolo Rei  
Filhoses  
Champanhe  
Café

À meia-noite será servido um chocolate quente

Animação com:  
grupo  
**TRIVENÇÃO**



Custo da inscrição:  
Sócios: **12,50€**  
Não sócios: **15€**

Inscrições até 12 de Dezembro

O CCSR BAIRRO DA LUZ DESEJA-LHE  
UM FELIZ E SANTO NATAL



# TriVenção



**14 DE DEZEMBRO**  
**CEIA DE NATAL DO CCSR BAIRRO DA LUZ**



**ANEXO VI**  
**Cartaz (São Martinho)**

# SÃO MARTINHO

NO CCSR BAIRRO DA LUZ

## 10 de NOVEMBRO

2013

**10H:** CAMINHADA  
(Percurso Surpresa)



**13H:** Almoço no Centro de Convívio

# 16H: MAGUSTO SEGUIDO DE BAILE!!!

**INSCREVA-SE JÁ!**

Sócios - 6€

Não Sócios - 7,5€

Crianças até 10 anos - 3€

## **ANEXO VII**

### **Ficha de Inscrição (Torneio de Snooker)**



## **ANEXO VIII**

**Ficha de Inscrição (Baile dos anos 60,70 e80)**



## **ANEXO IX**

### **Ficha de Inscrição (Ceia de Natal)**



## **ANEXO X**

### **Ficha de Inscrição (São Martinho)**



